



AS MULHERES DO AGRO E SEUS DESAFIOS

CONHEÇA HISTÓRIAS DAS
PROFISSIONAIS QUE CUIDAM DO
PLANTIO À GESTÃO E SE
ORGULHAM DE SER DO CAMPO

Pág. 06

Nossos Parceiros: Conheça um jovem gestor da terceira geração, que está à frente da Nena Tratores dando continuidade aos negócios e projetos da família - **Pág. 04**

Entrevista: Adélia Franceschini, diretora da Franó Pesquisa, fez uma pesquisa que traça o perfil das mulheres do agronegócio brasileiro - **Pág. 08**

Você sabe quando trocar o filtro de ar e quais os cuidados tomar? Confira a Dica Técnica que traz informações deste item essencial para garantir vida longa ao trator - **Pág. 12**

ESPERANÇA E FÉ EM NOSSA CAMINHADA

O ano está findando. O povo brasileiro, que é sempre tão otimista, sabe que em sua mente isto vai significar esquecer tudo aquilo que não foi bom e que, muitas vezes, foi motivo de frustrações e incontáveis sofrimentos. A visão para o Novo Ano tem que ser de grande esperança e, sem dúvidas, de muitos sonhos. Isto significa não se importar com as coisas que não deram certo e estar convicto que novamente tudo será melhor daqui para frente. É claro que a forma sábia de se avaliar o que deu certo e o que deu errado faz parte do contínuo aprendizado e que deve ser ponderado para a continuação de nossa caminhada.

Dizer que para o nosso Brasil foi mais um ano que rumamos para uma economia se esvaindo é simplesmente ser redundante e que de nada vai adiantar se a lição da verdadeira mudança com seriedade e honestidade não for aprendida. Há que se resgatar um profundo ânimo de dentro de cada um de nós para realmente superar todas as adversidades e seguir para dias melhores.

A exploração do empresário brasileiro, bem entendido os sérios e a própria população, aquela que também é de bom caráter sendo manipulada, explorada como bem conhecemos, revolta e nos dá uma estranha sensação de que nada vai mudar. Nosso ânimo não pode ser abalado sabendo que um dia a justiça se fará.

Para elucidar esta afirmação lembro-me de uma palestra que assisti, feita por um cientista político exatamente no dia do julgamento do "Mensalão". Em um determinado momento o palestrante afirmou que aquele acontecimento certamente ficaria registrado na história do Brasil. Esta afirmação, naquele momento, pareceu muito estanha, tanto que comentávamos entre os colegas participantes: "o cara está viajando". Ledo foi o nosso engano. Hoje entendemos que aquele evento era a "ponta do iceberg" e nos anos seguintes, a partir de um determinado momento, tudo começou a se revelar em proporções desconhecidas e que toma conta de todos os meios de comunicação até hoje.

Por esta razão, devemos acreditar que, efetivamente, o remédio amargo está sendo ministrado. O sacrifício será também dos inocentes, infelizmente. Não sabemos a intensidade do tratamento e o tempo que isto vai levar, mas nossa convicção e fé são dois fatores que, mesmo lentamente, vão mudar para melhor. Mesmo porque, não há outra saída.

Portanto, dizer adeus ao ano velho e que 2018 seja bem-vindo é tudo o que podemos desejar de melhor aos que são justos, honestos, trabalhadores e de bom caráter. E que a justiça aos que nos conduziram para esta dura caminhada continue sendo feita.

Realmente, que 2018 seja de muito ânimo e realizações. É preciso ter fé e contar sempre com as bênçãos que nosso grande Criador nos proporciona.

Cipriano Manoel Zanchettim

Gerente da Divisão Administrativa e Financeira



POLÍTICA DE QUALIDADE

**AGRITECH
LAVRALE**
DIVISÃO AGRITECH

- Satisfação do Cliente
- Treinamento
- Qualidade Total

AGRITECH LAVRALE S.A. - DIVISÃO AGRITECH

Negócio: Tratores, motores e componentes.

Missão: Oferecer soluções aos nossos clientes com comprometimento na busca da excelência em tratores, motores e componentes.

Visão do futuro: Fidelização pelas soluções diferenciadas

PRINCÍPIOS

- Idoneidade e comportamento ético;
- Foco no cliente;
- Rentabilidade;
- Perpetuação da empresa;
- Responsabilidade social;
- Respeito ao meio ambiente;
- Evolução do conhecimento;
- Qualidade em todas as ações;
- Valorização dos colaboradores.

EXPEDIENTE

Uma publicação trimestral produzida pela Agritech

Edição

Outubro/Novembro/Dezembro de 2017

Tiragem: 3000 exemplares

Supervisão

Dep. Marketing Agritech
Isabela Melecardi Florencio

Produção e Desenvolvimento

Attuale Comunicação

Textos

Mariane Belasco

Jornalista Responsável

Mariele Prévdi (MTb 39.739)

AGRITECH COMEMORA 16 ANOS COM ALMOÇO ESPECIAL

No dia 1º de novembro, a Agritech completou 16 anos de história em Indaiatuba. Para celebrar a data, no dia 10 de novembro, a empresa ofereceu um almoço especial para os colaboradores, além de promover uma homenagem aos funcionários que completaram dez anos de trabalho dedicados à Agritech em 2017.



CONVENÇÃO DA ASSOMAR É SUCESSO E REÚNE CONCESSIONÁRIOS EM SÃO PAULO

A Associação Brasileira dos Concessionários Agritech (Assomar) promoveu nos dias 14 e 15 de dezembro a Convenção 2017, no Hotel Slaviero, em São Paulo (SP). O evento reuniu concessionários Agritech vindos de toda parte do Brasil, que participaram de palestras e momentos de confraternização.

A abertura contou com a presença do diretor executivo da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), Marcelo Ciardi Franciulli. A programação teve a apresentação sobre "Temas Tributários", conduzida pelo advogado Felipe Medeiros, da Monteiro & Monteiro Advogados, além de uma palestra sobre "Neuromarketing", com professor Leandro Matos. A Convenção também contou com a apresentação do Banco De Lage Landen, feita por José Rodrigues e do Consórcio Gaplan, representado por Wladimir Gazzola

Junior e Luiz Alberto Galiano.

O gerente da divisão de vendas da Agritech, Nelson Watanabe, falou sobre as novidades e projeções para o próximo ano e apresentou números do mercado de tratores em geral, panorama de vendas, indicadores da reativação da economia, além de tirar dúvidas dos concessionários. Na ocasião, também foram homenageadas as concessionárias Top 15 de 2017 que mais venderam este ano.

Os trabalhos também contaram com a prestação de contas e balanço da Assomar e da votação para alteração do estatuto.



REVISTA AGRITECH EM AÇÃO CHEGA A SUA 40ª EDIÇÃO

Nesta edição, a Revista Agritech em Ação comemora 40 publicações. São dez anos deste veículo de comunicação que se preocupa em trazer entrevistas e informações de qualidade, além de reconhecer o esforço das ações de nossos parceiros, concessionários e colaboradores.

Em comemoração a este número, trazemos para os nossos leitores algumas das nossas capas ao longo da história da Agritech em Ação, que iniciou em formato de jornal em 2008 e se transformou em revista a partir da edição número 14 em 2012.



ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE MUZAMBINHO FAZEM VISITA TÉCNICA À AGRITECH

Um grupo composto por 30 estudantes do curso de Engenharia Agrônômica do Instituto Federal de Muzambinho (MG) participou de uma visita técnica à fábrica da Agritech, no dia 29 de novembro. Na visita, os alunos puderam conhecer as linhas de produtos e os processos fabris.



NENA TRATORES

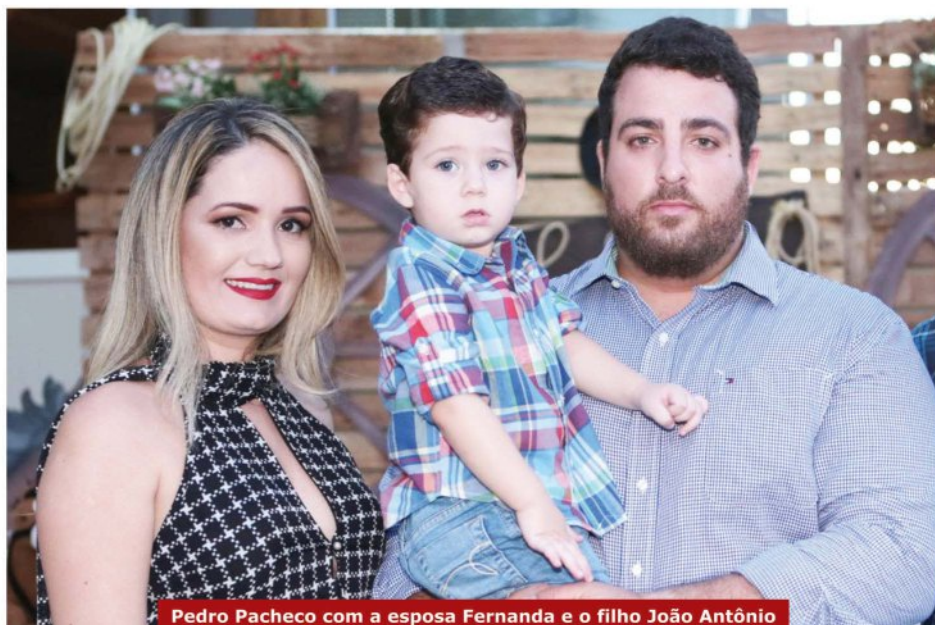
UM DOS SEGREDOS DA BOA LIDERANÇA É A HUMILDADE

PEDRO PACHECO, GERENTE, COM APENAS 26 ANOS, É A TERCEIRA GERAÇÃO DA FAMÍLIA DE COMERCIANTES

O município de Piumhi é considerado um dos polos de produção de café de Minas Gerais; o 5º maior produtor do estado. Localizado a 256 quilômetros da capital Belo Horizonte possui quase 35 mil habitantes. O café em grãos é o que movimenta a cidade. É o principal produto exportado, respondendo por cerca de 80% do saldo, seguido do açúcar com 12%, vindo a seguir grãos, óleo e demais resíduos de soja com 5%. O maior volume das exportações puienses segue para a Alemanha e Estados Unidos.

Entre os 853 municípios mineiros, Piumhi está na 39ª posição em qualidade de vida. O jeito acolhedor da população local fez a cidade receber um apelido aos poucos incorporado ao próprio nome: cidade carinho. Conhecida por ser uma cidadezinha tranquila, típica do interior mineiro, o local foi escolhido pela Nena Tratores e Implementos, concessionária Agritech, que se aproveitou da economia que privilegia o setor de máquinas agrícolas. Isso porque, além de ser potencial exportadora de café, também é considerada um centro regional de compra de produtos agrícolas e pecuários produzidos por todas as cidades circunvizinhas.

É neste cenário positivo que o jovem Pedro Henrique Soares Pacheco, de 26 anos, tomou a frente dos negócios da família e é o responsável pela empresa. Formado em Engenharia de Produção, nasceu em Piumhi e há quatro anos assumiu o cargo de gerente quando a empresa foi criada em 2014, por ele e pela mãe Tânia Pacheco. Mãe e filho foram os responsáveis pela negociação e compra da área de concessão de outra revenda. O nome da loja é em homenagem ao avô de Pedro, Sr. Nena (in memoriam), um comerciante conhecido em



Pedro Pacheco com a esposa Fernanda e o filho João Antônio

toda a região e que dedicou a vida ao varejo e à fazenda, conquistando o carinho e o respeito dos produtores da região.

O que o encorajou foi a expertise da família e por ter atuado anteriormente em outra empresa de insumos agrícolas onde auxiliou no processo de transformação em concessionária. “Eu era gerente da empresa que posteriormente minha família adquiriu. Ser comerciante está no nosso sangue, passando de geração em geração, pois já vínhamos de uma família tradicional que atuava no comércio no setor de açúcar na cidade, com empacotamento e distribuição, chamada Nena Açúcar. No início, contei com a ajuda da minha mãe. Ao longo do tempo fui assumindo os negócios da família e hoje estou à frente do trabalho. Sou um dos proprietários da empresa e na época assumi o desafio da liderança. Tomei gosto pelo setor de máquinas agrícolas e pelo comércio”, relata Pedro.

Além disso, antes mesmo da aquisição da loja, a família já era cliente Agritech. “O fato de conhecer e confiar nos produtos agilizou o processo das negociações quando surgiu a oportunidade de representação da marca”, explica.

A empresa emprega 15 pessoas e, segundo Pacheco, um dos segredos para a boa liderança é tratar com humildade e pedir ajuda quando necessário, além de transparecer e incentivar o orgulho de pertencer à Nena Tratores. “A equipe tem que estar sempre ao seu lado. E isso se conquista sendo verdadeiro e, sempre que possível, compartilhando informações. Somente com esse exemplo os funcionários tomam gosto pela sua vida profissional e agem como se também fossem donos do negócio”, explica.

“Inclusive a equipe conta com pessoas mais velhas que eu. E, a minha pouca idade para o cargo de gerência não foi motivo de desconfiança ou impeditivo



Loja em Piumhi atende 11 cidades da região

para o bom andamento do trabalho”, completa.

Com prédio próprio, a Nena Tratores conta com uma estrutura de aproximadamente 1 mil metros quadrados e está sempre focada no cliente. “Temos loja, showroom, oficina, pátio e loja de peças, além de mostruário de produtos para exposição e demonstração. Construímos parcerias com o produtor agrícola que garantem a segurança nos serviços de assistência técnica e a rapidez na solução dos problemas”, salienta.

Atuante em 11 municípios do estado de Minas Gerais, quem abrangem as regiões de Arcos, Bambuí, Córrego Fundo, Dorésópolis, Formiga, Iguatama, Japaraíba, Pains, Pedra do Indaiá e Pimenta, a Nena Tratores foi a primeira concessionária de tratores em Piumhi.

Além do café produzido em Piumhi, considerado de excelente qualidade, a pecuária de gado leiteiro e de corte também ajuda a sustentar a economia do município. E são nessas terras férteis, tam-

bém utilizadas para plantio de milho e feijão, que o gerente planeja expandir os negócios. Segundo ele, o segmento não sentiu o efeito da crise e espera crescer ainda mais nos próximos anos.

“Não fomos prejudicados pela baixa

econômica. Vínhamos numa crescente nos últimos dois anos e conseguimos manter naturalmente, fidelizando os clientes que nos deram confiança. Para os próximos anos, nossa meta é expandir ainda mais nossos negócios”, afirma.



Tânia Pacheco com o pai, senhor Nena (in memoriam)

A FORÇA FEMININA QUE VEM DO CAMPO

As mulheres vêm conquistando cada vez mais espaço em todos os setores da economia e, no agronegócio não poderia ser diferente. Segundo dados recentes da Organização das Nações Unidas (ONU), 27% dos cargos de liderança no Brasil são ocupados por mulheres. Já a proporção de liderança em estabelecimento rural é de uma mulher para nove homens exercendo a mesma função, o que revela que 87,3% do comando ainda é do sexo masculino e 12,7% do feminino. Ainda de acordo com o órgão 656 mil mulheres estão no comando de propriedades rurais.

Outros dados que mostram o protagonismo feminino no agro vem da pesquisa encomendada pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) que entrevistou apenas mulheres. O estudo revelou que 69,6% das entrevistadas ocupam posições de liderança, seja como proprietária ou sócia (59,2%) ou como diretora e gerente (10,4%). Prova disso é a agricultora Vanessa Harff Lanz, de 30 anos, que mora e trabalha em Sapiranga (RS), cidade da região metropolitana de Porto Alegre, localizada a 60 quilômetros da capital. Na propriedade de 36 hectares, ela planta verdu-

ras e produz 2 toneladas de morango por ano, responsáveis por parte da renda da família que é composta também pela venda de carvão da acácia negra, feita pelo marido de Vanessa.

“Cresci ajudando meus pais na agricultura. Eles plantavam batata inglesa, aipim, feijão e vendiam lenha de acácia negra. Comecei com o cultivo dos morangos por indicação do meu cunhado. No começo era somente para consumo próprio e, depois que vimos que deu certo o plantio, acabou virando um negócio”, conta.

A agricultora é a responsável desde o plantio até a venda dos produtos e gestão financeira da propriedade. Por isso, ela sempre está empenhada em se atualizar e investir na propriedade. “Há dois anos adquirimos o modelo 1160 da Agritech que facilitou muito o trabalho. No começo eu tinha medo de pilotar o trator, mas agora vou sozinha colher meus produtos. Antes, o que demorava um dia inteiro de serviço para conseguir terminar, fazemos em uma hora”, exemplifica. “Agora quero investir nos implementos para o trator. Eu sempre estou buscando me atualizar pela internet e em feiras, como a Expointer”, completa.

Orgulhosa da sua profissão, Vanessa

aponta que o seu diferencial é passar confiança aos clientes sobre a origem e a forma de cultivo do seu produto. “Eu me sinto feliz demais por saber que integro o setor que é responsável pela economia brasileira. Honestidade é que faz parte do meu trabalho e conquista os clientes. Se existe dúvidas se a produção é própria, eu os convindo para tirar essa dúvida e conhecer a propriedade”, conta.

Com essa conduta, ela aponta que a crise passou longe das suas vendas. “A minha produção tem destino certo e vai para a feira da cidade, sendo que a maior parte dos produtos já são encomendados e tenho os clientes fixos. Eles já têm uma confiança muito grande em mim, pois sabem que é cultivo próprio”, salienta.

CONHECIMENTO É O DIFERENCIAL

A coordenadora geral da Pulvetec, concessionária Agritech em Bonito (BA), Claudete Pereira Soares, acompanha de perto todas as necessidades de seus clientes e realiza visitas frequentes às propriedades para dar todo o suporte no Pós-Vendas. Ela iniciou a sua carreira há sete anos, atuando no setor de crédito, e atualmente é responsável pela área de Satisfação do Cliente.

Segundo ela, ainda há resistência dos homens quando as orientações técnicas são dadas por uma mulher. “Por isso quero me especializar ainda mais, aprimorar mais meus conhecimentos, porque quanto mais informações técnicas do produto eu tiver, facilita. Nós levantamos a bandeira da assistência técnica e se você não tem bom conhecimento na hora do relacionamento com os clientes, no momento da negociação, acaba gerando dúvida e insegurança sobre a real necessidade. O conhecimento pesa porque o cliente sente. Quem sabe para o próximo ano faço um curso de mecânica. É o que me falta”, planeja.

A auxiliar administrativa Núbia Rodrigues da Silva também divide espaço



A agricultora Vanessa Harff Lanz fez do trator o seu aliado no trabalho

com um universo ainda onde a maioria é composta por homens. Há sete anos ela trabalha na Triamaq, parceiro Agritech em Uberlândia (MG). "Quando eu comecei ficava somente no caixa. Quando fui pegando mais experiência, foi me dada a confiança e atualmente eu sou responsável pelo pedido e compra de peças e também pelo processo de garantias", relembra. Ela afirma que o dia a dia da atividade foi que deu a familiaridade com o setor de máquinas agrícolas e o segredo é deixar o orgulho de lado e pedir ajuda. "A gente precisa ter a humildade de dizer que não sabe. Quando eu tenho dificuldade em alguma atividade, peço ajuda aos meninos da loja e sempre me auxiliam", enfatiza.

DA VIDA ACADÊMICA À DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉS ESPECIAIS

Formada em Educação Física e Psicologia, a mineira Carmem Lucia Chaves de Brito, a "Ucha", se dedicou à área acadêmica boa parte de sua carreira. Filha de produtor, quarta geração de uma família com uma história centenária na produção do "café com leite", o DNA do agronegócio aflorou há dez anos após o falecimento do pai. Hoje ela é a gestora das Fazendas Caxambu e Aracaçu, localizadas em Três Pontas (MG), que produzem cafés especiais e lidera uma equipe de 35 funcionários. No período da colheita esse número sobe para 55. As propriedades se utilizam de quatro tratores Agritech e a produção anual é de 9500 sacas, em média, sendo que 70% é para exportação.

"Somos cinco irmãos e não queríamos separar a fazenda. Elaborei um projeto e foi aí que assumi a administração. Na época o café dividia espaço com a pecuária e a genética bovina. No entanto, acabamos optando pelo café por questão de escala e para trabalhar de uma forma mais focada", explica.

Articulada, a gestora traçou uma mudança no perfil da atividade para que pudesse ampliar a margem, conquistar novos mercados pela diferenciação do produto. "O objetivo era sair da commodity e trabalhar na produção de cafés especiais, profissionalizando mais a fazenda. O Brasil tem bons cafés em abundância, mas qual valor que eu conseguiria agregar ao meu produto? As pessoas precisam saber que dentro da xícara tem posicionamento, história, valores", argumenta.

Foi aí que entrou a música clássica durante a produção para melhorar a qualida-



Núbia Rodrigues da Silva acredita que a humildade é fundamental

de do café. Carmen se utilizou de uma técnica que ela mesma desenvolveu a partir da própria experiência e de muitos estudos. Durante o processo de descanso dos grãos, antes do beneficiamento, os cafés "ouvem" Beethoven, Bach e Tchaikovsky.

"A música é para tentar reduzir a frequência vibratória do grão, pois é um organismo vivo. É uma forma que nós temos de dar um aconchego para o grão. De deixar ele na maternidade para que depois ele nos encante na hora que entrar na xícara. O mínimo que a gente pode fazer é dar esse zelo e para esses grãos tão fantásticos que encantam mundo a fora", diz.

Em dezembro, a cafeicultora e empresária rural subiu mais um degrau em sua carreira. Ucha assumiu a presidência da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) e estará a frente da entidade pelos próximos 12 meses. "A mulher tem um olhar mais abrangente, não somente foca no quantitativo e na produção. Independente de gênero penso que num mundo corporativo, de negócios, para conquistar-



Claudete Pereira Soares pretende aprimorar os seus conhecimentos em mecânica de tratores

mos nosso espaço e mostrarmos, efetivamente, para o que viemos temos que ser competentes. Isso se faz buscando bastante conhecimento, dando resultado e trabalhando bem as habilidades", enfatiza.



"Temos que ser competentes", aponta Ucha



PESQUISA ESBOÇA O PERFIL DAS MULHERES QUE ATUAM NO AGRO BRASILEIRO



Quem são e onde estão as mulheres ligadas às atividades do campo? Um levantamento realizado pela Fran6 Pesquisa em parceria com a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) e pela PwC, sobre o perfil da mulher do agronegócio, aponta que escolaridade alta, independência financeira, abertura à inovação e comunicação e visão ampla no negócio fazem parte das características da mulher que está ligada ao agronegócio no Brasil.

A entrevistada desta edição da Revista Agritech em Ação é Adélia Franceschini, Diretora da Fran6, consultora de consumo com mais de 30 anos de experiência em Marketing e Pesquisa de Mercado. Ela foi a responsável pelo primeiro estudo que traça o perfil das mulheres do agro brasileiro.

Adélia entrevistou 301 gestoras da produção agropecuária de todas as regiões brasileiras, especialmente do Sudeste (74%), do Centro-Oeste e do Sul, além de mulheres líderes do setor. O estudo revelou que 57% das entrevistas participam ativamente de sindicatos e associações rura-

ADÉLIA FRANCESCHINI É A RESPONSÁVEL PELO PRIMEIRO ESTUDO REALIZADO NO SEGMENTO

is, 60% possuem curso superior completo, 55% acessam a internet todos os dias, 88% se consideram independentes financeiramente, sendo que 14% contribuem mais em casa que o parceiro. Confira a entrevista abaixo:

Revista Agritech em Ação – Quem são as mulheres que atuam no agronegócio brasileiro?

Adélia Franceschini – É difícil tipificar todas as mulheres no agronegócio, mas percebi claramente quatro tipos entre as mais conceituadas profissionais do ramo. O primeiro grupo é composto por aquelas mulheres que já são de famílias tradicionais do ramo e se casaram com outros fa-

zendeiros, perpetuando o patrimônio e contribuindo socialmente, politicamente, e muitas vezes, administrando o pessoal e boa parte dos recursos das fazendas, mas sem formação específica.

Temos também um outro grupo formado pelas mulheres que nasceram em famílias com fazendas e foram se preparar estudando até no exterior para voltarem “afiadas”, querendo empregar “o estado da arte” (nível mais alto de desenvolvimento) no agronegócio nos mais diversos ramos. Esse grupo é aquele que não se contenta em simplesmente repetir as operações consagradas de seus pais e, ampliam, e muito, os resultados.

Também detectei mulheres que herdaram fazendas e resolveram enfrentar o desafio de uma nova carreira, correndo atrás de cursos, consultores, informações; sem nenhum compromisso com as práticas antigas empregadas na fazenda anteriormente. Muitas vezes, elas migram seus conhecimentos de outras áreas para a administração da propriedade, fazendo uma revolução.

Temos ainda as profissionais de fora da porteira, nos grandes negócios internacionais, enfrentando um mundo masculino e muitas barreiras ao desenvolvimento de carreira de uma mulher. Muitas viagens, cargos internacionais, trabalho de campo, inconstância no local de trabalho fazem o plano de vida ficar ainda mais desafiante para esse grupo.

Revista Agritech em Ação – Qual o perfil dessas profissionais?

Adélia Franceschini – Elas são cultas, curiosas e inovadoras. Gostam de testar as novidades no seu campo e não têm vergonha de procurar conselhos e profissionais mais experientes para pedir ajuda. Têm um perfil mais holístico, pois elas não se interessam somente em resultados positivos do seu empreendimento, mas estão preocupadas com toda a comunidade que faz parte da sua vida: a sua cidade, a natureza, as reservas, os animais da região estão dentro das suas preocupações.

Revista Agritech em Ação – Quando o engajamento feminino se tornou expressivo neste setor?

Adélia Franceschini – As mulheres historicamente sempre foram muito importantes na agricultura familiar. Elas sempre ajudaram os maridos na administração da fazenda em muitos casos. Com o desenvolvimento feminino por meio do estudo e da independência dos desígnios antigamente definidos pelo pai, o agronegócio se tornou uma oportunidade de carreira e bons ganhos, maiores talvez do que dentro de empresas de maneira assalariada.

Revista Agritech em Ação – A que se deve o aumento de mulheres que trabalham com agronegócio?

Adélia Franceschini – As mulheres estão mais capacitadas e com a autoestima elevada. No passado, elas deixariam a herança de uma propriedade na mão de um tio, irmão, ou um homem qualquer da família. Atualmente, elas enfrentam o desafio, procuram ajuda balizada, consultorias e se revelam grandes empreendedoras. As grandes empreendedoras do agro têm uma relação diferente com a propriedade do que as mulheres do século passado. A fazenda é um campo de trabalho, nem sempre tem casa de residência para a proprietária, e trabalha-se como uma indústria, com processos, análise de resultados, planejamento de médio prazo pelo menos. É outro perfil de trabalho se comparado com seus antepassados. Muitas vezes, elas administram até mesmo mais de uma propriedade. Elas acompanham a

evolução dos resultados, das margens e não desistem de implementar novas ferramentas, equipamentos e testar novidades.

Revista Agritech em Ação – Qual o segmento dentro do agronegócio em que elas mais atuam?

Adélia Franceschini – Mulheres estão em todas as culturas no Brasil, desde a agricultura familiar, muito desenvolvida com a participação das mulheres; no cultivo de flores, legumes e frutas, na pecuária de uma maneira geral. Das entrevistadas, 42,4% participam da renda familiar no campo frente a 40,7% que vivem na cidade. A maioria das mulheres dirigentes está na agricultura (42%), seguida pela pecuária (20%) e outras atividades relacionadas ao agro (agroindústria e setor de insumos). Temos vários expoentes femininos: a maior cultivadora e exportadora de melão do Brasil é uma mulher. A primeira pessoa a ter sucesso enorme com a integração de floresta, lavoura e pecuária é a Marise Porto, por exemplo. Temos muitos referenciais de boas práticas com sucesso entre o público feminino.

Revista Agritech em Ação – Quais são os maiores desafios e dilemas que as mulheres do agro encontram numa era globalizada?

Adélia Franceschini – As mulheres relatam preconceito generalizado com a atividade delas no agronegócio. Acho que não muito diferentes de outros setores na sociedade.

No entanto, captei diversos casos de resistência em órgãos representativos, de classe, em deixar uma mulher atuar, resistência de administradores, de familiares

como o próprio pai, por exemplo. São empregados duvidando que novas técnicas empunhadas por uma mulher possam ser vitoriosas. Mas com o tempo, elas se colocam à prova e acham uma maneira de ser reconhecidas.

Revista Agritech em Ação – Os homens ainda dominam o cenário no segmento. No entanto, qual a diferença da gestão feminina e o que faz com que elas ganhem cada vez mais espaço?

Adélia Franceschini – As mulheres têm várias características contributivas em relação à média dos administradores e proprietários do sexo masculino: elas pensam em todos. Estão preocupadas com os animais, com os colonos, com a comunidade ao redor e querem ganhos de qualidade de vida e retorno para todos.

Elas são curiosas e atentas, pois se permitem procurar novas soluções. São menos presas ao passado e na perpetuação do que deu certo; elas “podem” pensar diferente, enquanto os homens foram treinados para a sucessão para realizar de forma igual aos antepassados. Essa liberdade lhes permite ousar, mudar, ficarem mais atualizadas com novos processos e técnicas, trazendo mais tecnologia e produtividade em vários setores.

Elas também são flexíveis: abrem mão de caminhos que não deram certo e se reposicionam rapidamente. Tudo é teste e evolução na mão delas. Chamam consultores e ouvem o que eles têm a dizer. Há certa crença de que neste mercado não se contrata consultoria, mas entre as mulheres encontrei muitas de sucesso, rodeadas por vários consultores. Os homens bem formados parecem já começar a seguir nesta direção.



MAIS DE 200 PROFISSIONAIS PASSARAM PELOS TREINAMENTOS DA AGRITECH EM 2017

A Agritech está sempre focada no cliente para apresentar as novidades e contribuir na evolução do conhecimento. Por isso, a empresa oferece um contínuo aperfeiçoamento aos seus parceiros, concessionários e trabalhadores rurais. Ao longo do ano, a Agritech promoveu 16 treinamentos que contaram com a participação de 212 profissionais do Brasil e também do Paraguai.

CENTRO DE TREINAMENTO AGRITECH SEDIA CURSO COM FOCO EM VENDAS

Concessionários Agritech se reuniram no Centro de Treinamento para participar de um curso com foco em vendas realizado entre os dias 04 e 08 de dezembro. O treinamento teve a finalidade de habilitar profissionais com capacidade técnica/teórica no sentido de oferecer o produto ideal ao cliente de acordo com sua necessidade. Durante a ação foram apresentadas as formas de aquisição através das várias opções de financiamento disponíveis, incluindo o banco de fábrica De Lage Landen, consórcio e linha de implementos Agritech Lavrale. O curso também possuiu um dia dedicado a práticas no campo, com operação de tratores e cultivadores motorizados. Agora, o profissional possui todo o conhecimento do produto e suas características, deixando-o seguro para uma venda transparente e de sucesso.



CONCESSIONÁRIA NENA TRATORES OFERECE CAPACITAÇÃO PARA PRODUTORES RURAIS

Com o objetivo de aperfeiçoar a técnica dos produtores rurais, a Concessionária Nena Tratores, localizada em Piumhi (MG), promoveu um treinamento com foco em Segurança nas Operações e Manutenção de Trator. A ação foi realizada entre os

dias 03 e 05 de outubro, nas Fazendas Santa Branca, São Judas e Varjão, e contou com a participação de 56 profissionais do setor. Os participantes tiveram a oportunidade de aperfeiçoar técnicas de trabalho e adquirir novas competências.



SEGURANÇA NAS OPERAÇÕES E MANUTENÇÃO DE TRATOR É TEMA DE CURSO NA FAZENDA SERTÃOZINHO, EM BOTELHO (MG)

Os funcionários da Fazenda Sertãozinho, localizada em Botelho (MG), participaram de um treinamento com foco em Segurança nas Operações e Manutenção de Tratores. No dia 18 de outubro, 13 profissionais participaram da capacitação desenvolvida pela Agritech

em parceria com a Concessionária Corujão, que fica em Areado (MG). Os participantes tiveram a oportunidade de aperfeiçoar técnicas de trabalho e adquirir novas competências. O curso foi um sucesso entre os funcionários da empresa.





COMERCIAL SCARDUA PROMOVE ENTREGA COLETIVA DE 40 MÁQUINAS AGRÍCOLAS

A concessionária Comercial Scardua promoveu a entrega coletiva de 40 máquinas agrícolas no dia 6 de dezembro, na cidade de Santa Leopoldina (ES). Os contemplados foram beneficiados por meio de uma parceria com o Banco do Brasil. No evento foram entregues tratores, implementos e cultivadores motorizados para toda a região serrana do Espírito Santo. Estiveram presentes na entrega o prefeito da cidade Valdemar Luiz Horbelt Coutinho, o secretário de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca do Espírito Santo (Seag), Octaciano Neto, o presidente do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incap), Marcelo Suzart de Almeida e os gerentes das agências do Banco do Brasil da região.



REVENDA AGRIMAQ ENTREGA TRATORES EM CERRO AZUL (PR)

A Agrimaq Máquinas e Implementos, localizada em Araucária (PR), realizou a entrega de três tratores da linha 1160 para produtores rurais na cidade de Cerro Azul (PR), no mês de setembro.

Acompanharam as entregas

o sócio-diretor da Agrimaq, Mauro Pecharki, o gerente do Banco do Brasil, Henrique Miquelam, além de Newton Sponhonz Junior, da empresa PAS Planejamento Agrícola Sponhonz e Jocelito F. Reis, vendedor que atende a região.



UNYTERRA CELEBRA “OUTUBRO ROSA” E “NOVEMBRO AZUL” EM CAXIAS DO SUL (RS)

Para conscientizar sobre a importância de cuidados com a saúde, a Concessionária Unytterra, localizada em Caxias do Sul (RS), promoveu ações promocionais aos seus clientes e colaboradores com a temática do “Outubro Rosa” e do “Novembro Azul”.

Em todo o mês de outubro, a Unytterra expôs um trator na cor de rosa para reforçar a causa, cujo objetivo principal é alertar as mulheres e a sociedade sobre

a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama.

Já no mês de novembro, o destaque na concessionária Unytterra ficou por conta do trator azul. O Novembro Azul é campanha de conscientização dirigida à sociedade e, em especial, aos homens, para conscientização a respeito de doenças masculinas, com ênfase na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata.





MANUTENÇÃO DO FILTRO DE AR

Por Isabela Melecardi Florencio

Os tratores agrícolas são expostos diariamente a condições extremas, com excesso de poeira e partículas no ar, que são aspirados diretamente pelo sistema de alimentação do motor. Pelo filtro de ar passa todo o oxigênio a ser queimado junto com o combustível. Seu bom desempenho e durabilidade dependem da qualidade do ar que é aspirado e, justamente pela importância desse ar, a manutenção deste componente deve ser realizada com muita atenção.

O sistema de filtragem por papel é largamente utilizado nos projetos atuais de tratores agrícolas e chega a impedir a passagem de ar quando está saturado, porém não admite rasgo ou perfuração do papel que causaria a contaminação do motor. Um manuseio frequente ou até diário é condenável, pois toda vez que se remove o filtro para limpá-lo é uma oportunidade de danificá-lo durante a limpeza, contaminar a parte limpa do elemento com a poeira que sai ou até não fixá-lo corretamente durante a instalação, podendo provocar a passagem de impurezas pelas partes danificadas ou mal vedadas.

Controle de limpezas

O filtro pode e deve ser limpo até o limite de cinco vezes, seja pelo período de horas, ou quando o indicador de restrição disparar. Por isso é importante ter um controle desta manutenção, registrando itens como data da limpeza, horas e nome do executante do procedimento. Outra opção é fazer uma marca com tinta ou pincel atômico na parte frontal do elemento, para indicar a quantidade de limpezas executadas.



Figura 01



Figura 02

Limpeza do filtro de ar

Quando o motor atingir 100 horas de uso, ou se o indicador de restrição disparar, deve-se efetuar a limpeza do elemento principal (filtro de papel).

Para isso, estacione o trator em um local coberto, como garagem ou galpão, e com o uso de ar comprimido e um prolongador na ponta da pistola de jato realize a limpeza. A pressão do ar não pode ser excessiva, pois pode provocar o rompimento do papel e deve ser no máximo de 5 Kg/cm² ou 70 lbs/pol².



Figura 03

Elemento de papel (primário)

Com o motor desligado, solte a tampa do filtro de ar, depois remova a porta que fixa o elemento principal na carcaça, ou se o modelo for de

encaixe, simplesmente remova-o da carcaça. Primeiramente, faça a limpeza golpeando o filtro de ar na palma da mão (fig. 04), para que o excesso de poeira saia sem causar a dispersão de pó no local.

Atenção: Nunca golpee o elemento em qualquer superfície rígida, como mesa ou pneu do trator, somente na palma da mão, caso contrário provocará danos no papel. Faça a limpeza com o ar comprimido somente no sentido de dentro para fora (fig. 02) em toda a extensão interna, tomando cuidado para não contaminar com o pó que saiu da parte externa. Quando não sair mais pó, pare de injetar ar.

Inspeção do elemento de papel

Após a limpeza, conferir a integridade



Figura 04

do papel quanto a furos e rasgos, introduzindo uma lâmpada acesa (fig. 04) dentro do elemento em um ambiente escuro. Caso apareça um

facho de luz saindo do filtro, significa que o papel está rompido e o filtro deve ser substituído por um novo.



Figura 05

Elemento de feltro (secundário)

Este elemento (fig. 05) não requer limpeza, indicamos que seja feita apenas a remoção e

inspeção. Sua troca deve ser realizada sempre que substituir o filtro de papel.

Montagem

Com um pano, limpe o interior da carcaça do filtro e a válvula de drenagem na tampa. Inspeção a condição dos anéis de vedação que são colados na extremidade dos filtros e vedam o fundo da carcaça ao serem fixados pelas porcas. Se o anel estiver cortado ou descolado, o filtro deverá ser substituído por um novo. Instale o elemento de feltro e aperte a porca até que o filtro não gire. Instale o elemento de papel e aperte a porca autotravante enquanto tenta girar o elemento. O aperto ideal é quando o filtro para de girar e o anel de vedação está pressionado na carcaça do filtro. Após a limpeza completa do filtro de ar, não se esqueça do indicador de restrição, desarme-o (reset) caso estiver com o colar vermelho aparecendo. Consulte sempre o manual de instruções do seu trator, pois a manutenção do sistema de filtragem do ar é essencial para obter a quantidade e a qualidade de ar suficiente, aumentando o desempenho e a vida útil do motor.